**DISCIPLINAS DO PROGRAMA**

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO CENTRAL**

No PPGB o Núcleo Central é composto de disciplinas que são relacionadas com uma compreensão interdisciplinar da moral e da ética e com o campo específico da bioética e saúde global.

**DISCIPLINA - FUNDAMENTOS E BASES CONCEITUAIS DA BIOÉTICA**

**Carga Horária:** 60h - 4 créditos

**Status**: obrigatória

**Ementa**: Estudo dos condicionantes socioculturais que permitiram o florescimento da temática Bioética no início dos anos 1970 nos EUA. Percorrer a trajetória do pensamento bioético desde V. R. Potter, autor que propôs formalmente o neologismo, até pensadores atuais. Identificar as diferentes correntes que surgiram no ocidente desde a ética dos princípios proposta por Tom Beauchamp e James Childress até o modelo deliberativo de inspiração habermasiana.

**Bibliografia**

1. ANJOS, Márcio Fabri. SIQUEIRA, José Eduardo. **Bioética no Brasil: Tendências e Perspectivas**. Aparecida: Ideias e Letras, 2007.
2. BAUMAN,Zigmunt. A sociedade individualizada. Rio de Janeiro, Zahar,2008
3. BEAUCHAMP, Tom. CHILDRESS, James. **Principles of Biomedical Ethics**. New York: Oxford University Press, 4th edition, 1994.
4. BELLINO, Francesco. **Fundamentos da Bioética**. Bauru: EDUSC, 1997
5. CORTINA, Adela. Ética aplicada y democracia radical, 2.ed. Madrid, Tecnos,1997
6. ENGELHARDT, Tristram. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.
7. FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
8. GARRAFA, Volnei. PESSINI, Leo. **Bioética: Poder e Injustiça**. São Paulo: Loyola, 2003.
9. GRACIA, Diego. **Fundamentos de Bioética**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2007.
10. HABERMAS, Jurgen. **Ciencia y técnica como ideologia**. Madrid: Editorial Tecnos, 1984.
11. HOTTOIS, Gilbert. **El paradigma bioético: una ética para la tecnociencia**. Barcelona: Anthropos, 1991.
12. JONAS, Hans. **El Principio de Responsabilidad**. Barcelona: Editorial Herder, 1995.
13. LEVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaio sobre a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 2005.
14. MANCINI, Roberto. AIMONE, Francesca. CATALANI, Alessandra. **Éticas da mundialidade.** São Paulo: Paulinas, 2000.
15. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
16. PESSINI, Leo. BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. **Bioética na Ibero-América: História e Perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2007.

**DISCIPLINA - FUNDAMENTOS DE SAÚDE GLOBAL**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: obrigatória

**Ementa:** Antecedentes, origens e história da saúde global. Instituições, políticas e atores da saúde global. Saúde global e políticas globais de desenvolvimento. Determinação e determinantes social em saúde global. Saúde global e direitos humanos. Ética da saúde global. Bioética global como fundamento para abordagem crítica da saúde global.

**Bibliografia**

1. BENATAR S, Daar AS, Singer PA. Global health ethics:the rationale for mutual caring.  International Affairs 79(1), 2003:107-138
2. BIEHL, J. Theorizing global health.  Medicine Anthropology Theory 3(2), 2016:127?142.
3. BIRN, AE. Philanthrocapitalism, Past and Present: The Rockefeller Foundation, the Gates Foundation, and the Setting(s) of the International/Global Health Agenda.Hypothesis 12(1),2014.
4. CUNHA, T., Garrafa, V. Vulnerability: A Key Principle for Global Bioethics? Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics, 25(2), 2016:197?208.
5. CUNHA, T., Lorenzo, C. Global bioethics from the perspective of critical bioethics. Revista Bioética, 22(1), 2014: 116?125.
6. ESPINOSA, M. Globalizing the History of Disease, Medicine, and Public Health in Latin America. Isis, 104:4, 2013: 798-806.
7. FORTES, P. A. C.; Ribeiro, H. Saúde Global em tempos de globalização.  
   Saúde e Sociedade, 23(2) 2014:366-75
8. LIMA,  Y.; Costa, E. Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (2005) no ordenamento jurídico-administrativo brasileiro. Ciência & Saúde  
   Coletiva, 20 (6), 2015: 1773-83.
9. VENTURA, D.From Ebola to Zika: International Emergencies and the Securitizationof Global Health. Cadernos de Saúde Pública 32(4):e00033316, 2016.
10. MOELLENDORF, D., Widdows, H. Global Ethics: A Short Reflection on Then and Now. Journal of Global Ethics, 10(3), 2014: 319?325

**DISCIPLINA - BIOÉTICA INSTITUCIONAL**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: obrigatória

**Ementa:** Esta disciplina visa contextualizar histórica, teórica e normativamente a bioética institucional, os comitês de ética em pesquisa com humanos, com animais e hospitalar. Durante a disciplina, o aluno irá vivenciar os procedimentos de instalação e funcionamento de um comitê de ética. Ao final, é capaz deliberar segundos os preceitos éticos balizadores dos Comitês de Bioética.

**Bibliografia**

1. CUNHA, Thiago Rocha da; PORTO, Dora ; MARTINS,Gerson. Zafalon. . Bioética na pesquisa clínica: uma crítica à Resolução CNS466/12. In: LOPES AC; CIPULLO JP; KUBIAK CAP. (Org.). PROCLIM Programa de Atualização em Clínica Médica: Ciclo 12. 1ed.Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2014,  p. 120-138.
2. FISCHER, Marta L.; OLIVEIRA, Gracinda M., Ética no uso de animais: A experiência do comitê de ética no uso de animais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Estudos de Biologia, v. 34, n. 83, 2012.
3. GARRAFA, Volnei; LORENZO Cláudio. Moral imperialism and multi-centric clinical trials in peripheral countries. Cad Saude Publica. v. 24 n. 10:2219-26, 2008.
4. HOMEDES, N., Ugalde, A. Health and ethical consequences of outsourcing pivotal clinical trials to Latin America: A cross-sectional, descriptive study. PLoS ONE, v. 11 n.6, 1?17, 2016.
5. LOCH, Jussara de Azambuja; GAUER, Gabriel José Chittó. Comitês de bioética: importante instância de reflexão ética no contexto da assistência à saúde. Revista da AMRIGS, v. 54, n. 1, p. 100-104, 2010.
6. MARINHO, Suely; COSTA, Alexandre; PALÁCIOS, Marisa; REGO, Sérgio. Implementação de comitês de bioética em hospitais universitários brasileiros: dificuldades e viabilidades. Revista Bioética (Impr.), v.  
   22, n. 1, p. 105-115, 2014
7. BECA, Juan Pablo; KOTTOW, Miguel. Orientaciones para Comités de Ética Hospitalaria; OPS/OMS, Série Documentos Programa Regional de Bioética. Santiago Del Chile: OPS/OMS, 1996.
8. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Recomendação 8/2015. Disponível em: [www.portalmedico.org.br](http://www.portalmedico.org.br)
9. CONCEA. 2015. Normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica. Lei, decreto, portarias, resoluções normativas e  
   orientações técnicas. 2a ed. 2015.  <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0238/238343.pdf>
10. CNS/CONEP. Resolução CNS/MS 466 de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
11. GOLDIM, José Roberto; FRANCISCONI, Carlos Fernando; MATTE, Ursula; RAYMUNDO, Márcia M. A Experiência dos Comitês de Ética no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Bioética, v. 6, n. 2, p. 211-216, 1998
12. RIBEIRO, Aldaiza Marcos. Implantando um Comitê de Bioética Hospitalar. Revista Saúde Criança Adolesc., v. 2, n. 1, p. 32-35, 2010  
    7. Zoboli, Elma Lourdes Campos. Tomada de decisão em bioética clínica: casuística e deliberação moral. Revista Bioética (Impr.), v. 21, n. 3, p. 389-396, 2013

**DISCIPLINA – ÉTICA**

**Carga Horária:** 45h / 3 créditos

**Status**: optativa

**Ementa**: Esta disciplina é parte do núcleo central do Programa de Bioética e versa sobre a compreensão de moral e ética na literatura ocidental em perspectiva interdisciplinar, principalmente nas áreas de filosofia, antropologia e biologia. Busca qualificar o estudante para identificar modelos de raciocínio ético e os condicionamentos existentes nas tomadas de decisão.

**Bibliografia**

1. AGOSTINHO, Santo. O Livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995.
2. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco.  São Paulo: Abril Cultural, 1973.
3. JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora da PUC-Rio, 2006.
4. \_\_\_\_\_\_. O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
5. \_\_\_\_\_\_. Técnica, medicina y ética: lá práctica del princípio responsabilidad. Tradução de Carlos Fortea Gil. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1997.
6. KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos.  São Paulo: M. Claret, 2004.
7. BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
8. BERTI, E. Atualidade dos direitos humanos. Perspectiva filosófica, v. 1, n. 25, jan./jun., Recife, 2006, pp. 135-152.
9. EPICURO. Antologia de textos de Epicuro. In: Epicuro, Lucrécio, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio. São Paulo: Abril Cultural, 1973; pp. 7-28 (Col. Os Pensadores).
10. PLATÃO. Defesa de Sócrates. In: Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Col. Os Pensadores, II).
11. TOMAS DE AQUINO. Suma teológica. São Paulo: Loyola, 2002-2006. 9 v.
12. RUSS, Jacqueline. Pensamento ético contemporâneo. Trad. de Constança Marcondes César. São Paulo: Paulus, 1999.
13. SGANZERLA, Anor; FALABRETTI, Ericson; BOCCA, Francisco. (Org.) Ética em Movimento: contribuições dos grandes mestres da filosofia. São Paulo: Paulus: 2009.
14. STUART MILL, J. O Utilitarismo. Introdução e tradução de Alexandre Braga Massella. São Paulo: Iluminuras, 2000.
15. VASQUEZ, A. S. Ética. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

**DISCIPLINA: BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA**

**Carga Horária:** 30h - 2 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa**: Bioética e saúde pública: interfaces possíveis e necessárias; Problemas e desafios éticos nas políticas públicas de saúde; Equidade; Proteção e Justiça em saúde; Alocação de recursos no campo da saúde pública; Determinantes sociais da saúde; Conflitos morais entre o foco individual e coletivo.

**Bibliografia**

Avaliação de tecnologias de saúde & politicas informadas por evidencias. (org) Toma TS et al. São Paulo: Instituto de Saúde, 2017. 456p. (Temas em saúde coletiva, 22).

Berlinguer G, Teixeira SMF, Campos GWS. Reforma Sanitária Itália e Brasil. São Paulo: Hucitec, 1988.

Berlinguer G*.* 15 anos errando pela América Latina. Eibenschutz C. (org). Política de saúde: o público e o privado [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 312 p.

Carvalho RPR, Rosaneli CF. Bioética e Saúde Pública. Curitiba: CRV, 2016.

Caponi S. et al. A medicalização da vida como estratégia biopolítica. São Paulo: Ed. LiberArs, 2013.

Fortes PAC, Zoboli E. Ética na saúde pública. In: Rocha AA, Cesar CLG. Saúde Pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 197-210.

Fortes PAC, Zoboli ELCP. Bioética e Saúde Pública. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2003.

Junges R. Bioética Sanitarista: desafios éticos da Saúde Coletiva. São Paulo: Loyola; 2014.

Markle WH, Fisher MA, Smego Jr RA. Compreendendo a saúde global. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.

Organização Mundial da Saúde. Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Rio de Janeiro: OMS; 2011.

WHO. Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde. Rio de Janeiro, Brasil - 21 de outubro de 2011. Disponivel em: <http://www.who.int/sdhconference/declaration/Rio_political_declaration_portuguese.pdf>

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO METODOLÓGICO**

No PPGB as disciplinas do Núcleo Metodológico oferecem ferramentas para a pesquisa na área, dão suporte para a elaboração do projeto de pesquisa, organizam a banca de avaliação dos projetos, propiciam reflexão e prática sobre o ensino e a produção científica na área de Bioética.

**DISCIPLINA - MÉTODOS EM PESQUISA I**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: obrigatória

**Ementa**: Aproximações ao conceito de conhecimento científico. Ciência como forma de conhecimento. O adequado uso da pesquisa bibliográfica e sua forma técnica de registro. Busca científica e a produção do conhecimento científico em Bioética.

**Bibliografia**

1. LAKATOS EV, MARCONI MA. Fundamentos da Metodologia Científica 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MINAYO MCS (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. SILVA EL, MENEZES EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.  4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.
4. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
5. REA LM, Parker RA. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Thomson, 2000.
6. BASTOS CL, KELLER V. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia cientifica. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015, 112p.
7. CARVALHO MC. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.
8. GIL AC. Estudo de Casos - Fundamentação Científica Subsídios para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir. São Paulo; Atlas, 2014.
9. VOLPATO GL. Guia Prático para Redação Científica. Botucatu: Best Writing, 2015.
10. VOLPATO GL. Dicas para redação cientifica. 4 ed. Botucatu: Best Writing, 2016, 288p.
11. SANCHES GAMBOA S. Projeto de pesquisa fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013, 159p.
12. SEVERINO AJ. Metodologia do trabalho cientifico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p.

**DISCIPLINA – MÉTODOS EM PESQUISA II**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: obrigatória

**Ementa**: Abordagens teórico-metodológicas na pesquisa científica. Planejamento da pesquisa: a relação lógica entre os procedimentos investigativos, os referenciais teóricos e as concepções epistemológicas. Leitura epistemológica de pesquisas em Bioética nas modalidades relacionadas aos projetos de pesquisa. Procedimentos investigativos: características, modos operacionais, vinculação teórica. Discussão e apresentação dos projetos de dissertação.

**Bibliografia**

1. ACEVEDO CR, NOHARA JJ. Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. BASTOS CL, KELLER V. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia cientifica. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015, 112p.
3. CARVALHO MC. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.
4. FLICK U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artimed/Bookman. 2009. (Coleção pesquisa qualitativa).
5. FONTINELE JUNIOR K. Pesquisa em saúde: ética, Bioética e legislação. Goiânia: AB Ed., 2003.
6. GIBBS G. Análise de dados qualitativos. Artmed; 1ª edição; 2009.
7. GIL AC. Estudo de Casos - Fundamentação Científica Subsídios para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir. São Paulo; Atlas, 2014.
8. LAKATOS EV, MARCONI MA. Fundamentos da Metodologia Científica 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
9. MINAYO MCS (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
10. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
11. REA LM, Parker RA. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Thomson, 2000.
12. SANCHES GAMBOA S. Projeto de pesquisa fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013, 159p.
13. SEVERINO AJ. Metodologia do trabalho cientifico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p.
14. SILVA EL, MENEZES EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.  4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.
15. TURATO ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
16. VERGARA SC. Métodos de coleta de dados de campo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012, 98p.
17. VOLPATO GL. Dicas para redação cientifica. 4 ed. Botucatu: Best Writing, 2016, 288p.
18. VOLPATO GL. Guia Prático para Redação Científica. Botucatu: Best Writing, 2015.

**SEMINÁRIOS AVANÇADOS**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: obrigatória

**Ementa:**Objetiva incentivar os alunos a desenvolverem atividades pedagógicas, de pesquisa e extensão e a produzir artigos científicos em Bioética. Introduzindo-os na área, de modo que possam ter contato com abordagens atualizadas nos diversos assuntos que diz respeito às questões do PPGB.

**Bibliografia:**   
Dada a flexibilidade desta disciplina, a cada oferta ela pode apresentar ementa, conteúdos, metodologia e bibliografia diversificada.

**DISCIPLINA - TEORIA E PRÁTICA DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

**Carga Horária**: 60h - 4 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa:** A disciplina aborda os aspectos teóricos do fazer pedagógico e os aspectos práticos relacionados ao estágio de prática docente. Os estudantes deverão realizar simultaneamente as aulas teóricas e as atividades de estágio de docência no ensino superior, sendo 30 horas de carga horária teórica e 30 horas de estágio. Na parte teórica serão discutidas as ações pedagógicas, elaborados e executados os Planos de aula e Planos de ensino, com diferentes metodologias de ensino. Ensinar e aprender: o fazer pedagógico. A teoria e a prática no processo educacional; o sujeito ético e a educação. No estágio docente os estudantes acompanharão um docente na PUCPR durante um semestre letivo, executarão as etapas de observação, planejamento, execução e avaliação. Neste processo pretende-se discutir as dificuldades e facilidades do processo didático assim como ter a experiência pedagógica de ser estudante e desenvolver o estágio docente.

**Bibliografia**

1. GIL, Antônio Carlos. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2010.
2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo; Cortez, 2013.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Lições de didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não? 17. ed. Campinas: Papirus, 2006.
6. LINHARES, Célia Frazão Soares. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
7. MACHADO, Nílson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
8. OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.
9. VALENTE, Wagner Rodrigues. Saber científico, saber escolar e suas relações: elementos para reflexão sobre a didática = Scientific knowledge school knowledge and their relations: elements of consideration over didactics. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 57-67, set. 2003.
10. ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; BEHRENS, Marilda Aparecida. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Programa de Pós-Graduação em Educação. Teoria e prática pedagógica na educação superior. Curitiba: Champagnat, 1999. 3 v.
11. RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LÜCK, Esther Hermes; BREGLIA, Vera Lúcia Alves. O ensino com a prática da pesquisa: delineamento de uma nova proposta de formação. Transinformação, São Paulo, v. 14, n. 1 , p. 41-47,, jan. / jun. 2002.
12. ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação da aprendizagem: conceitos dados problemas e perspectivas. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 22, n. 39, p. 45-55, out. / dez. 2004.
13. NASCIMENTO, Geraldo Carlos do. Comunicação e produção do sentido. Revista de Estudos da Comunicação, Curitiba, v.4, n.7 , p. 37-41, jan. 2003.
14. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed., rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 154 p.
15. MARTINELLI, Líliam Maria Born. Edgar Morin: algumas contribuições a respeito da aprendizagem à luz da complexidade= Edgar Morin: some considerations about learning recused on complexity. Revista Educação em Movimento, Curitiba, v. 3, n. 8, p. 25-30, maio. 2004.
16. RENK, V.E; RAULI, P.M.F Bioética e Educação. Curitiba: CRV, 2016
17. BONAMIGO, E.L:SILVA, J. (org). ESTRATÉGIAS DE Ensino da Bioética. São Paulo: All Print Editara, 2015
18. VALDÉS PUENTES, Roberto. Os estudos das teorias educativas na América Latina: notas para uma periodização (1950-1998). 1. Ed. São João da Boa Vista: Ed. UNIFEOB, 2004. 108 p
19. PORTILHO, E. Como se aprende? Estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
20. OLIVEIRA, J.C.C. Uma Metodologia de Ensino para Aulas Práticas Universitárias: Leitura, Trabalho de Grupo e Debate. In Revista Portuguesa de Pedagogia. Série extra, 2011. Universidade de Coimbra.
21. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Metodologia do ensino entre pares. Brasília: MS/MEC, 2010
22. MORIN, E. Os sete saberes necessários á educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.
23. MORAN , José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
24. OLIVEIRA,Casulo, José Carlos de . Uma Metodologia de Ensino para Aulas Práticas Universitárias: Leitura, Trabalho de Grupo e Debate. Revista Portuguesa de Pedagogia. Extra Série, 2011, (161-169)
25. *SCHNEIDER Elton Ivan, et all.* Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. Revista Intersaberes. [v. 8, n. 16 2013](http://grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/issue/view/65)
26. PARANHOS, Flávio R.L. O cinema como instrumento para ensino da ética e bioética . (Texto inédito)

**DISCIPLINA - TEORIA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM BIOÉTICA**

**Carga Horária:** 60h - 4 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa**: Esta disciplina, optativa para mestrandos no segundo ano do PPGB, visa a contextualização teórica e o exercício prático da produção científica em bioética. Durante o semestre o mestrando aplica os conceitos de integridade em pesquisa associado com a técnica científica. Ao final, produz um texto científico com dados correlatos a sua dissertação e submete para apreciação em revista científica.

**Referências Básicas**

1. Coleção Ética em Pesquisa – Editora Champagnat – no prelo
2. PIZZANI, Luciana; SILVA, RC da; HOSSNE, William Saad. Análise bibliométrica dos 40 anos da produção científica em Bioética no Brasil e no mundo. Revista Bioethikos, v. 4, n. 4, p. 453-460, 2010.
3. RUSSO, Marisa. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. estudos avançados, v. 28, n. 80, p. 189-198, 2014.
4. SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. Sobre a integridade ética da pesquisa. Ciência e Cultura, v. 69, n. 3, p. 4-5, 2017.

**DISCIPLINAS DA LINHA DE PESQUISA BIOÉTICA, HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS**

No PPGB as disciplinas desta linha de pesquisa disponibilizam aos pós-graduandos fundamentação teórica para a pesquisa e orientações específicas para a atuação referente ao campo de humanização e cuidados paliativos.

**DISCIPLINA - CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa:** Estudo das questões éticas relacionadas ao cuidado integral em saúde, considerando o ser humano em suas várias dimensões (biopsicossocial e espiritual). Aborda os conceitos de inter, multi e transdisciplinaridade; o papel da equipe multiprofissional; as relações interpessoais entre os diferentes atores no contexto do cuidado, e os conflitos éticos relacionados à assistência em saúde oriundos da evolução científica e tecnológica.

**Bibliografia**

1. BOFF, L. O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 296 p.
2. CORRADI-PERINI, C. ESPERANDIO, M. R. G. SOUZA, W. (org.). Bioética e cuidados paliativos. Curitiba: Editora Prismas, 2016.
3. AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, v.13, n.3, p.16-29, set-dez, 2004.
4. BALBONI, M. J.;BALBONI, T. Influence of spirituality and religiousness on outcomes in palliative care patients. UpToDate. Disponível em: http://www.uptodate.com/contents/influence-of-spirituality-and-religiousness-on-outcomes-in-palliative-care-patients Acesso em 15.03.2017.
5. BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de Ética Biomédica. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002. 574 p.
6. BERTACHINI, L.; PESSINI, L. (Orgs.). Humanização e cuidados paliativos. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2011. 344p.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
8. COYLE, N. Palliative Care, Hospice Care, and Bioethics: A Natural Fit. Journal of Hospice & Palliative Nursing . Volume 16 & Number 1 & February 2014
9. D’ASSUMPÇÃO, Evaldo A. Sobre o viver e o morrer. Manual de Tanatologia e Biotanatologia para os que partem e os que ficam. Petrópolis: Vozes, 2010.
10. DESLANDES, Suely Ferreira (org.). Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas. 1ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 416p.
11. FERREIRA, Ana Paula de Queiroz; LOPES, Leany Queiroz Ferreira; MELO, Mônica Cristina Batista de. (2011). O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. Revista da SBPH, 14(2), 85-98.
12. MAIA, M. S (Org.). Por uma ética do cuidado. 1 ed. Rio de Janeiro : Garamond, 2009.
13. MENEZES, R. A. Em busca de uma boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Garamond Fiocruz, 2004.
14. MEZZOMO, A. A. et. al. Fundamentos da humanização hospitalar: Uma visão multiprofissional. Local: Editora, 2003. 396 p.
15. PESSINI, Leocir. Bioética, cuidado e humanização. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014. 3 v.
16. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.
17. PORTO, G.; LUSTOSA, M. A. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. Rev. SBPH v.13 n.1, Rio de Janeiro, Jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-08582010000100007. Acesso em 15.03.2017.
18. PUCCINI, P. T; CECÍLIO, L. C. O. A humanização dos serviços e o direito à saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, set./out. 2004.
19. SCOTT, K.; THIEL, M. M.; DAHLIN, C.. The National Agenda for Quality Palliative Care. The Essencial Elements of Spirituality in End-of-life Care. Chaplaincy Today. Volume 24, Number 2. Autumn/Winter, 2008, p. 15-21.
20. SOUSA, J. E. A ética das virtudes e a proposta da ética do cuidado de Michael Slote. Argumentos, Ano 1, n.2, 2009.

**DISCIPLINA: CUIDADOS PALIATIVOS E FIM DA VIDA**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa:** Aborda os conceitos de cuidados paliativos; seus princípios; o papel da equipe multiprofissional; a comunicação; as intersubjetividades dos diferentes atores envolvidos no processo de cuidado; e a interface da tanatologia com a bioética. Estuda os conflitos éticos que emergem tanto do desenvolvimento tecnocientífico quanto das inter-relações que se estabelecem entre profissional-paciente-família no contexto dos cuidados paliativos e frente ao processo de morrer.

**Bibliografia**

1. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. ANCP, São Paulo, 2012, 2. ed, 590 p.
2. ARANTES, A. C. A morte é um dia que vale a pena viver. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016. 192 p.
3. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cuidado Paliativo. CREMESP, São Paulo, 2008, 690 p.
4. CORRADI-PERINI, C. ESPERANDIO, M. R. G. SOUZA, W. (org.). Bioética e cuidados paliativos. Curitiba: Editora Prismas, 2016.
5. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: 2. ed. Brasileira: São Paulo: Editora Martins, 1985.
6. SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: humanização e alívio de sintomas. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 654 p.
7. MENEZES, R. A. Em busca de uma boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Garamond Fiocruz, 2004.
8. PESSINI, L; BERTACHINI, L; BARCHIFONTAINE, C.(Org.). Bioética, cuidado e humanização: humanização dos cuidados de saúde e tributos de gratidão. v. III. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola: IBCC Centro de estudos, 2014. 280 p.
9. PESSINI, L; BERTACHINI, L. Encanto e responsabilidade no cuidado da vida. São Paulo: Paulinas, 2011. 370 p.
10. ROCHA, D. M. Cuidados paliativos e bem-estar no fim da vida: entre a autonomia e a beneficência. Curitiba: Editora Prismas, 2014. 295 p.
11. ROSELLÓ, F. T. Antropologia do cuidar. Tradução de Guilherme Laurito Summa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 196 p.
12. SANCHO, M. G. et al.(Coord.) Atención Médica al final de la vida: conceptos y definiciones. Grupo de trabajo “Atención médica al final de la vida” Organización Médica Colegial y Sociedad Española de Cuidados Paliativos. España: OMC, 2015. 7p. Disponível em: <http://www.cgcom.es/noticias/2015/09/15\_09\_22\_declaracion\_omc\_secpal\_final\_de\_la\_vida>. Aceso em: jan. 2017.

**DISCIPLINA: BIOÉTICA CLÍNICA**

**Carga Horária:** 45h / 3 créditos

**Status**: optativa

**Ementa**: Avaliaçãoda relação entre profissional de saúde-paciente-familiares considerando os modelos paternalista, biotecnológico e deliberativo, destacando as diferentes perspectivas no exercício profissional com ênfase, na assimetria relacional inerente aos dois primeiros modelos e a necessária evolução para o patamar de tomada de decisões compartilhadas que respeite a autonomia. Introduzir os alunos no conhecimento dos referenciais bioéticos e a prática humanizada do exercício profissional, considerando a transição do imperativo da cura para o do cuidar, bem como do papel social dos profissionais de saúde.

**Bibliografia :**

1. DESCARTES,René Discurso do método.México;Parrúa,1984
2. BOFF, Leonardo Saber cuidar.Petrópolis:Vozes,1999
3. ENTRALGO, Pedro Lain La relación médico-enfermo. Madrid:Alianza Editorial,1983
4. \_\_\_\_\_ Ciencia, técnica y medicina. Madrid: Alianza Editoria,1986
5. FOUCAULT, Michel O nascimento da clínica. Rio de Janeiro:Forense Universitária,1998
6. GADAMER, Hans-Georg O caráter oculto da saúde. Petróplois:Vozes,2006
7. GAILLARD, Jean-Paul O médico do futuro: para uma nova lógica médica. Lisboa: Instituto Piaget, 1995
8. GRACIA, Diego Procedimientosde decisión en ética clínica. Madrid, Eudema,1991
9. \_\_\_\_\_ Estudios de bioética Santa Fe de Bogotá, El Buho, 4 vol. 1998
10. KUBLER-ROSS, Elizabeth Sobre a morte e o morrer, São Paulo, Martins Fontes,1981
11. KUBLER-ROSS, Elizabeth ; KESSLER, David, Os segredos da vida Rio de Janeiro, Sextante,2004
12. LOWN, Bernard A arte perdida de curar. São Paulo: JSN Editora,1997’
13. PESSINI, Leo ; SIQUEIRA, José Eduardo ; HOSSNE, William Saad Bioética em tempo de incertezas São Paulo, Loyola, 2010
14. PESSINI, Leo ; BERTACHINI, Luciana ; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul Bioética, Cuidado e Humanização, São Paulo, Loyola, 2010
15. SIQUEIRA,José Eduardo; ZOBOLI, Elma; KIPPER, Delio Bioética Clínica, São Paulo, Global, 2008
16. SIQUEIRA, José Eduardo ; ZOBOLI, Elma ; SANCHES,Mario ; PESSINI, Leo Bioética Clínica, Brasília, CFM/SBB, 2016
17. UNESCO Programa Básico de Estudos sobre Bioética,Parte 1 e Parte 2

**DISCIPLINA: TEMAS DE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE**

**Carga Horária:** 30h – 2 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa:** A disciplina aborda temas interdisciplinares de Espiritualidade e Saúde com destaque para os campos da Bioética Clínica, Teologia Prática e Psicologia; Discute aspectos conceituais, implicações teórico-práticas, éticas e de pesquisa relacionadas à espiritualidade e saúde, tais como: O papel da espiritualidade nos cuidados em saúde; Conceito (s) de cuidado espiritual e cuidado espiritual interdisciplinar; O cuidado espiritual como ponte entre a bioética, teologia e psicologia. Modelos Interdisciplinares de Cuidado Espiritual; Teoria do Coping Religioso/Espiritual e dos Conflitos Espirituais; Instrumentos para avaliação da espiritualidade nos diversos contextos clínicos de cuidado em saúde (médico, enfermagem, psicoterápico, capelania); Bioética e cuidado espiritual: o papel do capelão e do psicólogo na equipe multidisciplinar e nos Comitês de Ética; Análise de casos envolvendo questões espirituais/religiosas; Pesquisa em espiritualidade e saúde: tendências futuras.

**Bibliografia**

1. ACINAS, M. P. Burn–out y Desgaste por Empatía en Profesionales de Cuidados Paliativos. Revista Digital de Medicina Psicosomática y Psicoterapia. Vol. 2 (2012) n.° 4.
2. AZAMBUJA, Letícia Erig Osório de; GARRAFA, Volnei. Testemunhas de jeová ante o uso de hemocomponentes e hemoderivados. Rev. Assoc. Med. Bras.,  São Paulo ,  v. 56, n. 6, p. 705-709, 2010 .
3. CAREY, Lindsay B. & COHEN Jeffrey. Global Bioethics: Pastoral and Spiritual Care. Encyclopedia of Global Bioethics , 2015 p. 1-14.
4. CAREY, Lindsay B. & COHEN Jeffrey. Religion, Spirituality and Health Care Treatment Decisions: The Role of Chaplains in the Australian Clinical Context, Journal of Health Care Chaplaincy, 15: 1, 25 — 39, 2008.
5. CALDEIRA, S. Cuidado Espiritual – Rezar como intervenção de enfermagem / Spiritual Care – Prayer as a nursing intervention / Cuidado Espiritual – Rezar como intervención de enfermaria, CuidArte Enfermagem. FIPA, Catanduva, v. 3, n. 2, p. 157-164, 2009.
6. COYLE, N. Paliative Care, Hospice Care, Bioethics. Journal of Hospice & Palliative Nursing. Vol. 16; Number 1. February 2014
7. CUMMINGS J.P., PARGAMENT K.I.. Medicine for the Spirit: Religious Coping in Individuals with Medical Conditions.Religions, Basel, v. 1, n. 1, p. 28-53, 2010.
8. CURLIN, FA et al. How Are Religion and Spirituality Related to Health? A Study of Physicians’ Perspectives. Southern Medical Journal.Volume 98, Number 8. 2005. p. 761-766.
9. ESPERANDIO, M.R.G. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 805-832, jul./set. 2014.
10. ESPERANDIO, M.R.G. I Heard the Voice, I Felt the Presence. Prayer, Health and Implications for Clinical Practice. Religions, 2015, *6*, p. 670–685.
11. ESPERANDIO, M.R.G. Espiritualidade em Cuidados Paliativos: Contribuição do Coping Religioso/Espiritual. In: CORRADI-PERINI, Carla; ESPERANDIO, Mary R. G.; SOUZA, Waldir. (Org.). Bioética e Cuidados Paliativos. 1ed. Curitiba: Prisma, v. 1, 2016. p. 239-262.
12. HEFTI, R. Integrating Religion and Spirituality into Mental Health Care, Psychiatry and Psychotherapy. Religions, Basel, v. 2, n. 4, p. 611-627, 2011.
13. HEFTI, R. & ESPERANDIO, M. R. G. (2016). O Modelo Interdisciplinar de Cuidado Espiritual – Uma Abordagem Holística de Cuidado ao Paciente. Horizonte, Belo Horizonte, v. 14, n. 41, p. 15-45, Jan./Mar. 2016
14. KOENIG, H.; LARSON, D.; LARSON, S. Religion and Coping with Serious Medical Illness. The Annals of Pharmacotherapy. Vol 35, March, 2001. p. 352-359.
15. PAAL, P.; P.; HELO, Y.; FRICK, E. Spiritual Care Training Provided to Healthcare Professionals: A Systematic Review. J Pastoral Care Counsel. v. 69, March 2015. p. 19-30.
16. PESSINI L, BERTACHINI L. Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade. Mundo Saúde, São Paulo, v. 29, n.4, p. 491-509, 2005.
17. PINTO, A N; FALCÃO, E B. M. (2014). Religiosidade no contexto médico: entre a receptividade e o silêncio. Revista Brasileira de Educação Médica, *38*(1), 38-46.
18. PUCHALSKI C.; VITILLO, R. ; HULL, S. K., RELLER, N. Improving the Spiritual Dimension of Whole Person Care: Reaching National and International Consensus. Journal of Palliative Medicine; Volume 17 (6), 2014. P. 642-656. DOI: 10.1089/jpm.2014.9427
19. RICHARDSON, P. Spirituality, Religion and Palliative Care. Annals of Palliative Medicine, Vol 3, No 3 July 2014.
20. RUMBOLD, B. D. Caring for the Spirit: Lessons from working with the dying. The Medical journal of Australia; Vol 179 15 September 2003. P.11-13.
21. VRIES M.; LEGET, C. J.W. Ethical Dilemmas in Elderly Cancer Patients: A Perspective From the Ethics of Care. Clin Geriatr Med 28 (2012) 93–104 doi:10.1016/j.cger.2011.10.004

**DISCIPLINAS DA LINHA DE PESQUISA BIOÉTICA, CIÊNCIA E SOCIEDADE**

No PPGB as disciplinas desta linha de pesquisa disponibilizam aos pós-graduandos fundamentação teórica para a pesquisa e posicionamento crítico frente aos temas de saúde coletiva, bioética ambiental e biotecnologia.

**DISCIPLINA - BIOÉTICA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa:** Estudo da diversidade humana, principalmente dos aspectos que evocam maior valoração moral, ética e jurídica, a saber: diversidade cultural, étnica e/ou de nacionalidade, social e/ou socioeconômica, de gênero e/ou orientação sexual, política e ideológica. Estudos dos conflitos bioéticos que surgem dessas diversidades em busca da promoção e defesa dos direitos humanos.

**Bibliografia:**

1. ALBUQUERQUE, Aline. Direitos humanos dos pacientes. Curitiba: Juruá, 2016.
2. ÁLVAREZ, Juan Carlos; FERRER, Jorge José. Para fundamentar a Bioética: teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea. São Paulo: Loyola, 2005.
3. BASTOS, FRANCISCO I. Saúde em questão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
4. CUNHA Thiago Rocha da., GARRAFA, Volnei. Vulnerability: A Key Principle for Global Bioethics? Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics, 25(2), 2016:197–208.
5. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
6. MAIA, Maria Schargel (org). Por uma ética do cuidado. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
7. NASCIMENTO Wanderson Flor, Garrafa Volnei. Por uma vida não colonizada: diálogo entre bioética de intervenção e colonialidade. Saúde e Sociedade. 2011;20(2):87-299. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000200003>
8. NUNES, Everardo Duarte. Goffman - contribuições para a Sociologia da Saúde. Physis vol.19 no.1 Rio de Janeiro  2009.
9. NUNES, Everardo Duarte. Samuel W. Bloom e a história da sociologia médica. Physis v.17 n.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2007.
10. NUNES. Everardo Duarte. Straus: as duas sociologias médicas. Rev. Saúde Pública v.41 n.3 São Paulo jun. 2007
11. QUEIROZ. Marcos de Souza; CANESQUI. Ana Maria. Antropologia da medicina: uma revisão teórica. Rev. Saúde Pública v.20 n.2 São Paulo abr, 1986
12. SEGATO, Rita Laura. Antropologia e Direitos Humanos: Alteridade e Ética no movimento de expansão dos direitos universais. Mana (Rio de Janeiro), v. 12, n.1, p. 207-236, 2006
13. SEGATO, Rita Laura. Patriarchy from Margin to Center: Discipline, Territoriality, and Cruelty in the Apocalyptic Phase of Capital. South Atlantic Quarterly, v. 115, p. 615-624, 2016.
14. UNESCO. Universal Declaration on Bioethics and Human Rights. Paris: Unesco; 2005. Disponível em Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180e.pdf>

**DISCIPLINA - ÉTICA TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

**Carga Horária:** 30h - 2 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa:** Discutir os fundamentos da ciência e da tecnologia e seu impacto ético no desenvolvimento científico sobre a sociedade em uma perspectiva global. Analisar de modo histórico e filosófico a construção do moderno conceito de ciência e de tecnologia e seus desdobramentos sobre a saúde e a diversidade global.

**Bibliografia**

1. BERLIN, I. A força das ideias. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 62 a 83. (Os filósofos do iluminismo).
2. BENSAUDE-VINCENT, B. As vertigens da tecnociência: moldar o mundo átomo por átomo. Tradução de José Luiz Cazarotto. São Paulo: Ideias/Letras, 2013.
3. BURSZTYN M (org.). Ciência, ética e sustentabilidade 2. ed – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
4. CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2007.
5. CARVALHO, R.R.P.; ROSANELI, A.F. Bioética e saúde pública. Vol 1. Curitiba: CRV, 2016.
6. CUETO, M. Saúde global: uma breve história. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
7. ECHEVERRÍA, J. Ciência y valores. Barcelona: Editora Imago Mundi, 2002.
8. HABERMAS, J. Técnica e ciência como “ideologia”. Tradução de Felipe Gonçalves Silva. São Paulo: Unesp, 2014.
9. JONAS, H. O princípio da vida: fundamentos para uma biologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 17 a 34. (O problema da vida e do corpo na doutrina do ser).
10. JONAS, H. Técnica, medicina e ética. São Paulo: Paulus, 2013.
11. JONAS, H. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Mantez. Rio de Janeiro: Contraponto/Puc-Rio, 2006.
12. MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
13. MORAIS R. Filosofia da ciência e da tecnologia. São Paulo: Papirus, 2010.
14. PESSINI, L.; DRANE, J.; Bioética, medicina e tecnologia: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Ed. São Camilo/Edições Loyola, 2005.
15. POTTER, V. R. Bioética: ponte para o futuro. Tradução de Diego Carlos Zanella. São Paulo: Editora Loyola, 2016.
16. POTTER, V.R. Global Bioethics: building on the Leopold legacy. East Lansing. Michigan State University Press, 1988.
17. TADEU, T (Org); HARAWAY, D.; KUNZRU, H. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Organização e tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
18. RIBEIRO, H,; FORTES, P. A. C. (Org). Saúde global. São Paulo: Editora Manole, 2015.
19. SOUZA, R. T.(Org); ALHO, C. (et al). Ciência e ética: os grandes desafios. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
20. SGANZERLA, A.; OLIVEIRA, J.; MORETTO, G. Vida, técnica e responsabilidade: três ensaios sobre Hans Jonas.São Paulo: Paulus, 2015.
21. SGANZERLA, A. OLIVEIRA, P. E. Da relação entre ética e ciência: uma análise a partir da epistemologia de karl Popper. Disponível em <http://www.principios.cchla.ufrn.br/arquivos/31P-327-349.pdf>
22. SGANZERLA A, SCHRAMM F.R. (Org.). Fundamentos da Bioética. 1ed. Curitiba: CRV, 2016.
23. SIQUEIRA, J.E (Org); PROTA, L.; GRANGE, L.; ARANTES, O.M.N. Ética, ciência e responsabilidade. São Paulo: Ed. São Camilo/Edições Loyola, 2005.
24. SOUZA, R. T. Ciência e ética: os grandes desafios. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

**DISCIPLINA - TEMAS DE GENÉTICA E INÍCIO DA VIDA**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: eletiva

**EMENTA**: Esta disciplina aborda as questões relacionadas com genética e início da vida a partir das teorias ocidentais sobre o assunto, passando pela contribuição da biologia moderna até as tecnologias reprodutivas da atualidade. A disciplina versa também sobre a avaliação das bases científicas e ideológicas que compõem historicamente a genética, discutindo os avanços na área e o desdobramento da aplicação dos mesmos, assim como suas implicações éticas e sociais. Assim prepara o estudante como agente crítico frente ao desenvolvimento científico e promove o respeito à diversidade de valores e à valorização da vida.

**Bibliografia**

1. BATEMAN S, GAYON J. L’amélioration humaine: Trois usages, trois enjeux**.** *Médecine/Sciences*; 28: 887-91, 2012.
2. BERER, M. Making abortion safe: a matter of good public health policy and practice. Bulletin of the World Health Organization, 2000.
3. BERNARDO-ÁLVAREZ, M. Á. La revolución de CRISPR-Cas9: una aproximación a la edición genómica desde la bioética y los derechos humanos. *Revista Iberoamericana de Bioética*, n. 3, p. 01-13, 2017. DOI: 10.14422/rib.i03.y2017.003
4. CIPRIANI, Giovanni. O Embrião Humano: na fecundação o marco da vida. São Paulo: Paulinas, 2007.
5. CORREA, Juan de Dios Vial; SGRECCIA, Elio. Identidade e Estatuto do Embrião Humano. Bauru: Edusc / Belém: CCFCAB, 2007.
6. GAFO, Javier. El aborto y El comienzo de La vida humana. Madrid: Sal Terrae, 1979.
7. LANPHIER, E et al. Don’t edit the human germ line. *Nature*, v. 519, p. 410–411, mar. 2015. DOI 10.1038/519410a
8. MATORRAS, R.; HERNÁNDEZ, J.; MOLERO, M. D. (dirs). Tratado de reproducción humana para enfermería. Buenos Aires / Madrid: Médica Panamericana / Sociedad Española de Fertilidad, 2008.
9. MEIRELLES, Jussara Maria Leal de. A vida embrionária e sua proteção jurídica. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.
10. MUKHERJEE, S. O gene: Uma história íntima. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
11. NUÑEZ DE CASTRO, Ignacio. De la dignidad Del embrión: reflexiones en torno a la vida humana naciente.  Madrid: Comillas, 2008.
12. POTTER VR. Global bioethics: Linking genes to ethical behavior. *Persp Biol Med*, in press. Autumn, 1995.
13. SALERNO J., KNOPPERS B.M., LEE L., HLAING W., GOODMAN K. Title, Ethics, Big Data and Computing in Epidemiology and Public Health, *Ann Epidemiol*.  2017 May; 27(5):297-301. doi: 10.1016/j.annepidem. 2017.05.002
14. SANCHES, M. A*.* Brincando de Deus: bioética e as marcas sociais da genética.São Paulo: Ave-Maria, 2007*.*
15. SGANZERLA, A.; SIMÃO-SILVA, D.P. ; RODRIGUES, M. P. Genética Preditiva: o impacto da informação sobre a dignidade humana. In: Anor Sganzerla & Fermin Roland Schramm. (Org.). Fundamentos Da Bioética. 1ed.Curitiba: CRV, 2016, v. 3, p. 271-289.
16. SIMÃO-SILVA, D.P.; PESSINI, L. (Org.). *Bioética, Tecnologia e Genética*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017. v. 1. 156p.
17. UNESCO. 29ª Assembleia Geral - 1997. Declaração Universal do Genoma e dos Direitos Humanos - Artigo 1º. In: O mundo da saúde, ano 22, v.22, Jan/fev 1998.  São Paulo.
18. WEST KM, BLACKSHER E, BURKE W. Genomics, Health Disparities, and Missed Opportunities for the Nation’s Research Agenda. *JAMA*. 2017;317(18):1831–1832. doi:10.1001/jama.2017.3096
19. WILLIAMS, E.D. Genetics and Bioethics: The current state of affairs. Revista Latinoamericana de Bioética, vol. 8, núm. 13, julio-diciembre, 2007, pp. 106-117,
20. ZATZ, M. GENÉTICA: Escolhas que nossos avós não faziam. 1. Ed. São Paulo: Globo, 2011.

**DISCIPLINA - BIOÉTICA AMBIENTAL**

**Carga Horária:** 45h - 3 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa**. Esta disciplina visa a contextualização filosófica, histórica, social e ética da Bioética Ambiental e da Ética Animal. Durante o semestre, o aluno identificar as vulnerabilidades decorrentes da quebra de princípios éticos norteadores da relação humano/ambiente. Ao seu final, é capaz de aplicar a Bioética Ambiental como instrumento de reflexão e intervenção na mitigação de vulnerabilidades através da identificação dos agentes morais e os valores balizadores das suas decisões.

**Bibliografia**

1. FISCHER ML, Cunha TR, Renke VE, Sganzerla, A, Santos JZ. Da Ética Ambiental à Bioética Ambiental: antecedentes, trajetórias e perspectivas. Hist. cienc. Saude-Manguinhos, 24(2):391-409, 2017.
2. FISCHER ML. MOLINARI RB. Bioética ambiental: a retomada do cunho ecológico da bioética. in Fundamentos da Bioética série Bioética vol. 3 (Sganzerla, A. Schramm FR org) Curitiba: CRV, 2016 p. 233-253.
3. FISCHER, M.L; PAROLIN, L. C.; VIEIRA, T. B.; GARBADO, F. R. A. Bioética Ambiental e Educação Ambiental: levantando a reflexão a partir da percepção. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 12, n. 1, p. 58-84, 2017b.
4. JUNGLES, J. 2010. (Bio) ética ambiental. São Leopoldo, RS: Unisinos
5. JUNGES, José Roque. ÉTICA ECOLÓGICA: ANTROPOCENTRISMO OU BIOCENTRISMO?. Perspectiva Teológica, v. 33, n. 89, 2010.
6. Oliveira J.  Filosofia animal: humano, animal, animalidade. Curitiba: PUCPRESS, 2016
7. POTTER, Van Rensselaer. Bioética, ponte para o futuro (Diego Carlos Zanella, 2016.São Paulo: Edições Loyola
8. SINGER, Peter. Libertação animal. Porto Alegre: Lugano editora. 2004
9. JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto e Editora PUC-Rio, 2006.7.
10. Naves, BTO, Reis, EVB. Bioética ambiental. Premissas para o diálogo entre a Ética, a Bioética e o Biodireito e o Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016

**DISCIPLINA - TEORIA E PRÁTICA DA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE**

**Carga Horária:** 60h - 4 créditos

**Status**: eletiva

**Ementa**:  Esta disciplina, eletiva para mestrandos do PPGB, visa o exercício prático da participação social do bioeticista contextualizada na comunidade local no momento da sua realização. Durante o semestre o mestrando aplica e integra conteúdo teórico e conceitual da vivência comunitária com a bioética. Ao final, promove a aplicação da ética prática por meio de vivências, é capaz de organizar, operacionalizar e orientar ações comunitárias.

**Bibliografia**

1. VIEIRA-PUCPR, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. O PROJETO PEDAGÓGICO DA PUCPR–UMA OPÇÃO PELO SERVIR. http://www.anpae.org.br/congressos\_antigos/simposio2007/10.pdf
2. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
3. FISCHER, M. L.; CUNHA, T. R.; ROTH, M. E.;  MARTINS, G. Z Caminho do Diálogo: uma experiência bioética no ensino fundamental. Revista Bioética, v. 25, n. 1, 2017c.
4. ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 38, n. 1, p. 21-27, 2004.